



# Defesa de Espinho

## SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Domingo

4

Janeiro - 1959

N.º 1397

Ano XXVII S.º VIII

(AVENÇADO)

Fixado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187. (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

# ESPINHO

## e as suas principais aspirações AO ALVORECER O ANO DE 1959

Mercê da suavidade do seu clima, da superioridade do seu peixe,—em especial da sardinha, considerada a mais saborosa do Mundo;—levado, em suma, ás suas magnificas condições naturais, a humilde povoação piscatória chamada Espinho Mar, há pouco mais de um século pertencente ainda á freguesia de S. Félix da Marinha, do concelho de Gaia, e que depois passou para a jurisdição da freguesia de Anta, hoje do nosso concelho, foi-se desenvolvendo pouco a pouco, e atraindo os povos circunvizinhos e de várias localidades nortenhas que para aqui se vieram fixar e empregar as suas actividades.

Constituída em freguesia em 1889, em poucas décadas a praia de Espinho se transformou numa vila moderna, numa bela estância marítima de Turismo, e, com a sua emancipação administrativa, conquistada dez anos mais tarde, Espinho, desenvolveu-se extraordinariamente, tornou-se a praia elegante e cosmopolita preferida pelo escol da sociedade portuguesa, pela nobreza de Portugal e Espanha, numa das três mais importantes praias nacionais, na verdadeira cidade que para o ser lhe falta apenas o diploma oficial.

O Caminho de Ferro do Vale do Vouga cujo cinquentenário acaba de se comemorar brilhantemente, estabelecendo a ligação entre Espinho e a capital da Beira Alta, veio ainda dar-lhe maior incremento, impulsionando o seu desenvolvimento urbanístico, intensificando o seu comércio com os povos ligados, e fomentando a criação de novas indústrias não só em Espinho como em grande parte da região atravessada pelas suas linhas.

Com a passagem dos C. F. do Vale do Vouga para a exploração da C. P., Espinho e toda a região foi muito prejudicada. Mas Espinho foi quem mais sofreu. Encerraram-se os seus escritórios nesta vila e os seus numerosos funcionários na sua maioria daqui e de outras localidades da região naturais, e com família constituída, tiveram de se deslocar para outras terras com grave prejuizo para a sua economia e bem estar.

Acabaram-se as periódicas e acessíveis excursões entre Espinho e as terras da Beira Alta que facilitavam o intercâmbio turístico e folclórico e comercial das regiões servidas pelos seus comboios e que faziam entrar largas centenas de contos no cofre da extinta Companhia. Actualmente, tais excursões são praticamente proibitivas devido ás incompreensíveis exigências da C. P. que só concede facilidades aos que se deslocam para assistir ás competições futebolísticas. As Artes, o Focllore e o Turismo não contam para a C. P., não lhes merece o seu estímulo. Tal critério é deveras lamentável e só redundando em prejuizo e desprestígio da poderosa Companhia.

Contando com a população dos bairros periféricos que se estendem pelas freguesias de Anta e Silvalde do nosso concelho, e que são o prolongamento da Vila, como sejam os da Estrada, da Quinta, Ponte de Anta, Monte Lirio, Especial (freguesia de Anta) Marinha, Bairro Piscatório da Casa dos Pescadores e de Sales (Silvalde), para os quais se transferiram alguns milhares de pessoas que habitavam na faixa ribeirinha da Vila e a quem o mar destruiu as habitações, Espinho é hoje um aglomerado que não deve andar longe do 15.000 habitantes.

O progresso de Espinho é devido principalmente aos esforços da Câmara Municipal e á iniciativa particular.

O Estado, porém, há uns anos a esta parte tem participado com a Câmara e outras entidades em alguns melhoramentos importantes como sejam o abastecimento de água potável, a rede de esgotos que deve começar a funcionar brevemente; a construção de escolas, pavimentação de ruas, etc.. O Estado Novo dotou também Espinho com a sua monumental esplanada sobre o mar, parte integrante da defesa da nossa praia e que por toda a gente é admirada.

Mas nós, Espinhenses, temos aspirações bem legítimas, algumas das quais vimos reivindicando há mais de meio século, como são a criação da nossa comarca, várias vezes prometida mas nunca satisfeita, e a transferência das instalações ferroviárias para a variante que a C. P. há 50 anos construiu a nascente da Vila, para tal fim, mas que também não tem cumprido, não obstante o contrato celebrado com a Câmara nesse sentido e que se supunh ser para execução imediata; a criação de uma delegacia marítima cuja falta tanto se faz sentir; a criação de um liceu á qual faz jus a numerosa população escolar do concelho de Espinho e das povoações limítrofes; a construção dum edificio próprio para a Escola Industrial e Comercial cuja frequência excede toda a expectativa; a conclusão das obras de defesa da praia e o arranjo estético da Avenida Marginal (Dr. Oliveira Salazar), e a construção de uma estrada de turismo ligando a nossa praia ás praias vizinhas e encurtando a distância para a cidade do Porto, etc.

A todos estes melhoramentos e prerrogativas Espinho faz jus, dada a sua importância turística, comercial e industrial, e eles se tornam necessários para a comodidade e economia dos povos do nosso concelho e das localidades confinantes, e dos milhares de turistas nacionais e estrangeiros que anualmente nos visitam, e para que possamos melhor corresponder ás exigências próprias de uma estância de turismo de 1.ª categoria, como é Espinho, e zona de jogo muito frequentada por estrangeiros.

E o Governo da Nação, satisfazendo estas justissimas aspirações, praticará outros tantos actos de justiça e tornar-se-á ainda mais credor do reconhecimento e da gratidão dos povos de Espinho e da região adjacente.

### Cumprimentos de Boas-Festas

Tiveram ainda a gentileza de nos endereçar cumprimentos de Boas Festas do Natal e Ano Novo as seguintes pessoas, a quem igualmente desejamos a continuação de B. F. e um Ano Novo transbordante de felicidades:

Angelo André de Lima, de Coimbra; A. da Silva Maria, (Odeon Cine Teatro do Porto); Emydio Pereira do Valle, do Porto; António de Oliveira, de Drancy (Seine) França; Alvaro Antunes Moura e Francisco Pinto de Almeida, de Espinho; Domingos da Rocha Mano, de Matosinhos; Pedro José Fernandes da Costa, de Sezede, Gaia; Prof. Alberto Ferreira de Almeida Neto, de Vila Real; Direcção e Comando dos Bombeiros V. de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real; Eugénio de Paiva Freixo, do Porto; D. Palmira Ferreira Alves Mourão, Carlos Jerónimo Fernandes Pereira Alípio Jorge B. de Aguiar Neves, Albino Alves Sobral, de Espinho; Mário Martins, de Vila N. de Gaia; Direcção do Grémio do Comércio de Vila Real; Conjunto Império, de Anta Espinho; «Cerraferia Portuguesa», C. A. de Caracac, Venezuela, Capitão Joaquim da Cunha Folha, de Lisboa; João de Sousa Gaia, de Lisboa; Liga dos Combatentes da Grande Guerra — Delegação de Espinho; Electrica de Espinho, L.da; Fernando Carneteiro, Anibal Alves da Silva, Gerência da Praia Azul, de Espinho; Cruz Sousa & Barbosa Almeida & Neves; Castanheira & C.a. Sucr., Américo Gonçalves, Polónio Basto & C.a, António Moutinho & C.a, Eduardo Vieira & C.a, Papelaria Reis, de Porto; Radiotelevisão Portuguesa, Gerência do Hotel Miraparque Kodak Portuguesa, Lisboa; Carvalho & Gastalho, do Porto; Federação N. dos Produtores de Trigo, Lisboa; Mário Gonçalves Ramos e Esposa D. Concha Lmares-Becerra Gonçalves Ramos, Albino de Oliveira Santos, de Espinho; José Gomes da Silva e Manuel Guedes, L da, de Lisboa e Aurélio do Espírito Santo, de Belem—Pará.

### Resultado do Concurso para a Letra do Hino da força Aérea

O júri deste concurso presidido pelo 1.º Subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Venâncio Deslandes, e constituído pela poetisa D. Natércia Freire, pelo poeta Dr. Noel de Arri ga, pelo crítico literário Dr. António Quadros Ferro e pe o consultor técnico dos Serviços de Divulgação da Força Aé ea, Major Osório Mourão, tendo como secretário o Chefe dos Serviços de Divulgação Miguel Trigueiros, depois de apreciar pormenorizadamente as melhores composições que já seleccionara das 340 letras recebidas de 313 concorrentes, resolveu classificar, por maioria de votos, as produções dos seguintes concorrentes:

1.º — José Guerreiro de Moura Lapa, de Armação de Pera.

2.º — (Mencões Honrosas) Pedro Homem de Melo do Porto; Fernando Vieira, de Lisboa; Carlos Augusto, de Lisboa; José Castelo, de Lisboa; Carlos Conde de Lisboa; e Laura de Azevedo Pinto Soares, de Abrantes.

Esta decisão do júri mereceu a ratificação do Senhor Subsecretário de Estado da Aeronáutica.

### Pagamento de assinaturas

Dignaram-se pagar adiantadamente a sua assinatura do ano corrente, mais os prezados assinantes seguintes, aos quais estamos muito gratos:

Augusto da Silva Lopes, de Lisboa; José Pereira Barbosa, do Rio de Janeiro; D. Aurora Pereira Ramos, de Pará; José Tomás Alves Soares, de Anta; Manuel Tomás Soares Couto, de Évora; Alvaro Mendes, de Espinho; Joaquim A. Oliveira e Silva e Narciso Gomes Cor eia, ambos do Rio de Janeiro; D. Maria Gomes Esteves, de Espinho e Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde.

### Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

## O Encerramento das Comemorações do Cinquentenário

### do Caminho de Ferro do Vale do Vouga revestiu-se do maior brilhantismo e constituiu inesquecível confraternização dos povos de extensa região servida pelas suas linhas

Há 50 anos, no dia 21 de Dezembro de 1908, o Rei D. Manuel II presidiu á oficial e solene inauguração das linhas do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, há 11 anos integrada na C. P., no troço compreendido entre Espinho e Oliveira de Azemeis. Tal acontecimento veio imprimir á vasta e bela zona vouguense e adjacências um surto de notável progresso, ao mesmo tempo que contribuiu para um apertado intercâmbio entre as populações de numerosos concelhos do distrito aveizense, intercâmbio esse que se estendeu depois ao distrito de Viseu com o prolongamento da linha férrea e que encontrou a sua melhor expressão na duradoira fraternidade entre as gentes de Viseu e Espinho.

A efeméride de vital influência numa extensa área dos distritos de Aveiro e Viseu, apontada como uma das mais importantes do País, fazia jus a uma comemoração condigna.

Assim o compreendeu um grupo de dignos ferroviários que exerceram a sua actividade na extinta Companhia do V. do Vouga:—os srs. inspectores Manuel Martins de Almeida e Joaquim Moreira Vinhas e ainda os srs. Mário Pinto de Almeida, João de Sousa Lopes, Adelino Soares Ferreira, José da Costa, Belmiro Coelho da Luz, Laurentino Ferreira de Pinho, Manuel Francisco Arêde, Silvino Soares Ferreira e Bernardino Martins. Constituíram-se em Comissão Organizadora, que briosamente meteu ombros á espinhosa empresa de elaborar e pôr em prática o programa das Comemorações. A esforçada Comissão, encontrando o melhor espirito de compreensão e de colaboração por parte das entidades oficiais e da C. P., soube vencer as dificuldades depa-radas e de monta, para ao fim e ao cabo apresentar um programa de comemorações verdadeiramente á altura do grande acontecimento e cuja realização atingiu o maior luzimento. Os dinâmicos membros da Comissão Organizadora das Comemorações do Cinquentenário do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, merecem os melhores encómios, pois alem do brilhantismo atingido, aquelas constituíram uma maravilhosa e inesquecível festa de confraternização dos povos de vasta região pertencente aos distritos de Aveiro e Viseu.

As Comemorações, iniciadas em 21 do mês findo, encerraram-se no pretérito domingo em Espinho em ambiente de verdadeira apoteose regionalista e ferroviária.

### A chegada das entidades oficiais e convidadas de honra

Á Estação Espinho-Praia chegou pelas 12 h. o comboio em que viajavam os srs. dr. Manuel Marques Teixeira, illustre Governador Civil do distrito de Viseu; os presidentes das câmaras municipais da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Vale de Cambra, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul e Viseu; P.e Joaquim Salgueiro, pároco de Oliveira de Azemeis; deputado pelo distrito dr. Belchior da Costa; David Ribeiro, pai do sr. Ministro das Corporações; diversas individualidades e instituições das localidades servidas pela linha do Vale do Vouga, etc. A gare achava-se vistosamente decorada e com ornamentações, vendo-se um distico com os seguintes e expressivos dizeres:—«Cinquentenário do Vale do Vouga — 1908-1958. Os ferroviários desta linha saudam-vos». Alem do numeroso público que se comprimiu na gare e imediações, esperavam os visitantes os srs. Presidente da Câmara Municipal de Espinho e Vereação; membros da Comissão Organizadora, Cônsul da França no Porto, Com.te da P. S. P., Pároco de Espinho, direcções do Grémio do Comércio, Sindicatos, Bombeiros V. de Espinho e Espinhenses e respectivas deputações; representantes das diversas colectividades locais, etc. Associou-se á recepção a Banda do Ateneu Ferroviário de Lisboa, executando marchas. Entre calorosas aclamações do povo, foram apresentados cumprimentos á distinta embaixada da região do Vale do Vouga.

Todas estas individualidades se juntaram pouco depois na estação da C. P. para prestar recepção ás entidades oficiais de Lisboa e Aveiro chegadas no «rápido» das 13 h. Do referido comboio apearam-se os srs. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional; dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro; coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Comissão Distrital da U. N.; dr. Jorge Fonseca Jorge, Delegado do I.N.T.P.; eng.º Joaquim Augusto de Barros, que representava a Direcção da C. P.; dr. Carlos de Albuquerque, chefe de Divisão de Exploração; etc. As deputações dos bombeiros locais prestaram honras aos illustres visitantes, enquanto que as bandas de música do Ateneu Ferroviário de Lisboa e do Pinheiro da Bemposta executavam o Hino da «Maria da Fonte». A multidão irrompeu em calorosos vivas e aplausos, enquanto que dezenas de morteiros estrelavam nos ares.

Organizou-se depois um vistoso cortejo que acompanhou as entidades oficiais pela R. 19, cujos prédios apresentavam janelas e varandas com belas colchas e colgaduras, rumo aos Paços do Concelho. Senhoras lançaram flores sobre as entidades em referência, enquanto que o povo não se cansava de as aclamar.

(Continua na 2.ª página)

## O problema das instalações ferroviárias

### O Comércio de Espinho, demonstrando clara visão do futuro desta vila, votou a favor da mudança das linhas para nascente da povoação

A velha questão da mudança das linhas arrasta-se há perto de meio século.

Quando das calamitosas invasões do mar em 1910, a C. P. celebrou contrato com a Câmara de Espinho para a transferência das suas instalações e linhas para o local que então se considerava Nascente de Espinho, e, nessa conformidade, expropriou os terrenos que considerou necessários e, parte dos quais lhe foram cedidos pela Câmara por quantia irrisória, com a obrigação de voltarem á sua posse, no caso da

Companhia não lhes dar a devida aplicação.

O contrato, lamentavelmente, não marca prazo para a transferência, pois julgava-se que a mudança se fizesse logo após a conclusão das obras de arte e terra, planagens que se fizeram.

O mar, porém, ao contrário daquilo que se supunha, estacionou e manteve-se inofensivo durante 49 anos. E a C. P., talvez devido ás dificuldades criadas pela 1.ª Grande Guerra, não se deu pressa em cumprir o contrato.

(Continua na 3.ª página)

Imprensa Portuguesa no Estrangeiro «Ecos de Portugal»

Festejou o seu 1.º aniversário o nos-o prezado colega que vê a luz da publicidade em C. r. cas—Venezuela. «Ecos de Portugal» que tem como director o madeirense sr. Daniel Moraes e como secretário da redacção e redactor principal o nosso amigo e antigo colaborador, sr. dr. Sérgio Alves Moreira.

O referido periódico, que se distingue pelo seu aspecto gráfico e sensata oratória patriótica, veio preencher uma grande lacuna na capital venezuelana onde não havia um jornal na língua de C. mões, e está p. estando magníficos se viços á comu. id. de portuguesa de Venezuela, não só difu. d. id. oticias de Portugal como encorajando as iniciativas tendentes a agrupar os portugueses em torno das suas instituições, promovendo a criação de outras que não existem e tornando o nosso País mais conhecido entre os venezuelanos e estrangeiros que vivem na Venezuela.

E de crer, pois, que a orientação que «Ecos de Portugal» vem seguindo lhe assegurará próspero e brilhante futuro e é isso que sinceramente desejamos, ouvindo as nossas felicitações, nas pessoas dos seus director e secretário da redacção, a todos quanto para «Ecos de Portugal» trabalh. m.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Serração de Madeiras e Offícios Correlativos do Distrito de Aveiro ESPINHO

Obras de Reparação Exterior e Interior do Edifício Sito na Rua 8, n.º 329, da Vila de Espinho (parte Norte do edifício onde funcionou o Hospital de Espinho)

Até às 17 h. ras do dia 10 de Janeiro de 1959 recebem-se propostas para a empreitada acima referida, cujo caderno de encargos se encontra patente na secretaria do Sindicato em todos os dias úteis e durante as horas de expediente.

As propostas que serão entregues em envelope fechado e lacrado, contendo exteriormente em letras bem legíveis os seguintes dizeres: «Sindicato dos Serradores» Proposta para obras, são abertas às 11 horas do dia 11 do referido mês na presença dos concorrentes que ao acto quiserem assistir. O Sindicato reserva-se no direito de não adjudicar a empreitada mesmo ao concorrente c/ proposta mais baixa.

Para ser admitido ao mesmo concurso torna-se necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência o depósito provisório de 500\$00.

O depósito definitivo será de 10% do valor da adjudicação. Espinho 21 de Dezembro de 1958 O Presidente (Domingos Oliveira dos Santos)

Agradecimento

A Com. sã. Organiz. do-a das Comemorações Cinquentenárias da abertura á Exploração pública, da linha do Vale do Vouga, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por intermédio do conc. e tu. do jornal «DEFESA DE ES INHO», agradecer a todo o Povo de Espinho que por qualquer forma concorreu para o brilhante êxito dessas comemorações realizadas nos domingos 21 e 28 de Dezembro findo.

A todos o nosso eterno reconhecimento. A Comissão

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS: Hoje, dia 4. a sra. D. Adélla Gonçalves da Silva filha do sr. António Gonçalves Castelo e os srs. Henrique Molero Manuel Alves de Oliveira Junior, da Silvado, e Adriano Ferreira Sucena, do Porto; o menino Artur Raul da Silva Capela filho do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda, e a menina Ana Maria Conalhos P. Leite, filha do sr. Rui Pinto Leite, do Porto; —Amanhã dia 5, os srs. D. Rosa André de Lima, D. Fernanda Alves Figueiredo Junior, D. Maria Ferreira da Lima, esposa do sr. Alberto Marques Pereira, do S. Paulo de Oleiros, e o sr. ergo o Fernando Gusdes Escola Junior, ausente na Suíça;

—am 6, o sr. coronel Gaspar Ferreira, do Aveiro, as senhorinhas Samaritana e Eugénia Pinto da Silva, filha do sr. Hilário Pereira da Silva, de Silvado, Elsa Vilanova de Bastos, e a menina Maria Olate de O. Ferreira, filha do sr. João Pereira Buçon, os srs. António Rodrigues Frutuoso de Esmeijães, Américo Paulo Amorim, da Mozelos Mário da Costa Valente e José Maria Nunes da Silva; o menino Fernando Pais Milheiro; filho do sr. José António de S. Milheiro.

—am 7, o menino Miguel Mendes Amorim, filho do sr. Zicartus Ferreira Amorim, ausente no Estoril; a sra. D. Victória Alves F. de Sampaio, do Porto, e os srs. Augusto da Rocha Soares, e Alexandre A. Amaral da Cruz, da V. N. de G. io;

—am 8, os meninos Ana Aleortina de A. Frutuoso, de Esmeijães, e Tarso Loureiro da Bastos Mata, filho do sr. Atel no Bastos Mata; a sra. D. Rosa da Silva Reis, esposa do sr. António Aires da Cruz, de S. João da Modoleira; os srs. Rui Sampaio Saraiva Pinto Leite, António Pereira Lopes, João Pereira Buçon, Hermínio da Almeida Cardoso, e Armando Brandão de Almeida, filho do sr. Alvaro José de Almeida Junior;

—am 9 as sras. D. Otília da Castro Nunes esposa do sr. António Nunes das Neves, D. Leopoldina de Sousa Pinto Ferreira esposa do sr. Abílio Ferreira, D. Laura Pinto de Almeida e Silva, e D. Lúcia Pereira Ramos, esposa do sr. dr. Luis Gonzaga, ausente em Macaú; as senhorinhas Maria da Lourenço e Iva da Silva Oliveira, os srs. José Nunes Martins, e Francisco Marques de Almeida, a sra. D. Laura Tavares da S. e Cruz Rodrigues e a menina Rosa Morla da C. Rodrigues da Cruz, respectivamente esposa e filha do sr. Joaquim Alfredo da Cruz;

—am 10 a sra. D. Maria Carlota da Silva Folha filha do sr. Joaquim da Silva Folha, da Lisboa; os srs. Am. nio, Ribeiro da Aguiar, ausente em B. l. u. Espinho; António Alves Loureiro de Silvado, Domingos Alfredo de Oliveira Cadete, ausente em V. l. Fló. Fernando Costa, os meninos Lourenço filho do sr. Francisco dos Santos Lourenço, do Porto, e Silvino Rodrigues Pereira, filho do sr. Domingos Alves Pereira de Anta, e os meninos Arminda G. mes da Graça filha do sr. José Rodrigues Mulero, e Celaste Pinto da Rocha, filha do sr. Joaquim Pereira da Rocha.

A Noite de S. Silvestre em «O Nosso Café»

Esteve muito concorrida e selecta a festa da passagem do Ano no salão nobre de «O Nosso Café» onde reinou sempre a maior alegria até altas horas da madrugada.

No Salão do 2.º andar foi servida primorosa ceia á americana que a todos os convivas mereceu francos elogios.

O baile foi animado por um excelente conjunto musical de Lisboa e a sessão de variedades teve a colaboração dos concertistas Maria do Pilar e Fernando Correia, da bailarina espanhola Lolita Cruz e Luís Gonzaga, os quais conquistaram merecidos aplausos da assistência.

Joaquim Marques da Silva Rôla Rectificação

No anúncio que publicamos no n.º do Natal, referente a este importante industrial em Esmoriz e comerciante em Espinho, saiu por lapsos: Fábricas e residência em ESPINHO, em lugar de ESMORIZ o que rectificamos, para os devidos efeitos, com o n.º pedido de desculpa.

O Encerramento das Comemorações do Cinquentenário do Caminho de Ferro do Vale do Vouga

(Continuação da 1.ª página)

A sessão de boas vindas nos Paços do Concelho

Nos Paços do Concelho de Espinho, no seu salão nobre, repleto de povo e com a presença das mais representativas individualidades dos distritos de Aveiro e Viseu, teve lugar luzida sessão de boas vindas. Presidiu o sr. Presidente da Assembleia Nacional, ladeado pelos srs. drs. Vale Guimarães e Manuel Marques Teixeira, respectivamente governadores civis dos distritos de Aveiro e Viseu; eng.º Manuel Baptista, Pres. da Câmara M. de Espinho; dr. Alberto Souto, Pres. da C. Municipal de Aveiro, em representação das câmaras Municipais do distrito; eng.º Euclides da Costa, Pres. da C. Municipal de Viseu, representando as Câmaras do seu distrito; coronel Gaspar Ferreira; deputado dr. Belchior da Costa; dr. Jorge da Fonseca Jorge, delegado do I. N. T. P. de Aveiro, e eng.º Joaquim de Barros, pela Direcção da C. P.

O 1.º orador foi o sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho que começou por salientar o regozijo com que Espinho se associava às Comemorações do Cinquentenário do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, não só pelo ejevado significado e projecção do acontecimento, mas também por dar ensejo de se receberem dentro dos seus muros as mais altas individualidades da região do Vale do Vouga. Dirigiu depois cumprimentos de boas vindas ao sr. Conselheiro dr. Albino dos Reis em nome de Espinho, saudando nele o ilustre filho do distrito aveirense, figura prestigiosa de político e defensor acérrimo da sua querida região. Saudou efusivamente o sr. Governador Civil de Viseu, velho e dedicado amigo de Espinho e nobre representante daquele distrito, com o qual a nossa terra mantém expressivo intercâmbio social e turístico, a mais sincera fraternidade, nascida à sombra da linha do Vale do Vouga. Depois de dirigir as suas saudações ao sr. Governador Civil de Aveiro e aos presidentes das câmaras da região do Vale do Vouga e adjacências ali presentes, terminou por dirigir-se aos dirigentes da C. P., patenteando o sentimento de profundo reconhecimento da população espinhense pelo grande benefício recebido através do Caminho de Ferro do V. do Vouga.

Encerrou a sessão o sr. Presidente da Assembleia Nacional. Principiou por agradecer as palavras que lhe foram dirigidas pelo Presidente do Município de Espinho, afirmando que nas mesmas havia apenas uma nota de justiça que agradecia: aquela que se referiu ao seu amor à sua região. Pôs em relevo a maneira brilhante, festiva e espontânea, como ele e todos os visitantes tinham sido recebidos, congratulando-se com o facto das Comemorações do Cinquentenário do Caminho de Ferro do Vale Vouga ter permitido a realização de tão encantador festa regional, dando ensejo a que à mesma, se associasse no mesmo sentimento toda a região do Vale do Vouga, desde o coração da Beira Alta até Espinho. Fora precisamente por tratar-se duma festa regional que resolvera estar presente. Pôs em evidência o valioso melhoramento que representara o Caminho de Ferro do V. do Vouga para toda a região e dum modo especial para Espinho, cujo progresso havia sido poderosamente influenciado por tal facto. Após ter frisado que o povo espinhense tinha sabido briosamente corresponder ao benefício recebido e de haver aludido às notáveis qualidades de trabalho e empenhimento da população de Espinho, transformando a sua terra em centro verdadeiramente progressivo, o Conselheiro Dr. Albino dos Reis findou exprimindo votos pelo progresso de toda a região do Vale do Vouga, dirigindo as suas mais efusivas saudações à vila de Espinho e sua população na pessoa do presidente do seu município. A sessão terminou no meio da maior vibração.

O Banquete no Grande Hotel

Pelas 14,30 h., teve lugar no Grande Hotel de Espinho um banquete que reuniu mais de duas centenas de convivas, entre as quais se contavam as destacadas entidades oficiais vindas de Lisboa, Aveiro, Viseu e da região do Vale do Vouga. Ao ágape, que decorreu em ambiente de magnífica confraternização regional, presidiu o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações, que, embora a título particular, não quis deixar de estar presente a esta reunião de ferroviários e em que estavam presentes representantes das forças vivas da sua região. Tinha a ladeá-lo os srs. Presidente da Assembleia Nacional, Governadores Civis de Aveiro e Viseu, Pres. da C. Distrital da U. N.; Pres. da Câmara Municipal de Espinho; representante da Dir. da C. P.; membros da Comissão Organizadora; etc.

Aos brindes, usou primeiro da palavra o sr. Inspector Joaquim Moreira Vinhas, em nome da Comissão organizadora das Comemorações, que principiou por saudar com calor os srs. Ministro das Corporações, Presidente da Assembleia Nacional, governadores civis de Aveiro e Viseu e demais entidades oficiais presentes. Sublinhou em seguida a importância dos caminhos de ferro na vida da Nação e o facto do Vale do Vouga, cuja história descreveu a breves traços, ter sido a primeira linha no nosso País que fez circular máquinas com motor de explosão. Referindo-se às deficiências da linha do Vale do Vouga, exprimiu a sua fé em que a referida linha há-de ressurgir para o progresso a que faz jus pela sua importância, de forma a ocupar um lugar primordial no panorama ferroviário português. Dirigiu por fim calorosas saudações à C.ª dos Cam. de Ferros Portugueses na pessoa do seu digno representante ali presente sr. eng.º Joaquim de Barros.

O orador seguinte foi o deputado pelo distrito aveirense sr. dr. Manuel Homem Ferreira, que pôs em relevo o significado das comemorações, cuja iniciativa havia partido de baixo, daqueles que não tinham obrigação de promovê-las e que foram levados a fazê-lo pelo seu dedicado amor à profissão. Afirma que as entidades superiores podem levar para Lisboa a certeza do notável esforço e pundonor dos ferroviários portugueses. Depois de dirigir-se às figuras das mais representativas da política nacional ali presentes, enalteceu o labor desenvolvido pelos organizadores do Cinquentenário e bebe pela saúde de todos os ferroviários portugueses, desde os mais humildes.

Falou depois o representante da direcção da C. P. sr. eng.º Joaquim de (Continua na 3.ª página)

NECROLOGIA

D. Rosa Fernandes Camarinha Em Guetim faleceu no dia 22 de Dezembro a sra. D. Rosa Fernandes Camarinha de 68 anos, esposa do sr. Joaquim Rodrigues Sabença e mãe do nosso estimado assinante sr. Clemente Silvestre Rodrigues Sabença proprietário da Grande Garagem de Espinho.

D. Maria Augusta da Silva Peixoto —Faleceu nesta Vila, no dia 22 do mês findo, a sra D. Maria Augusta Martins da Silva Peixoto, de 38 anos, natural de Paços de Ferreira, esposa dedicada do sr. José da Conceição Peixoto, secretário de Finanças e ex-chefe da Secção de Finanças de Espinho.

De luto —Pelo falecimento em Nogueira da Maia de sua veneranda avó, D. Carolina Ferreira, encontra-se de luto a sra. Dra. D. Isilda Ferreira Torres, conservadora do Registo Civil do nosso concelho. A's famílias enlutadas apresentamos condolências.

Agradecimento

Rosa Fernandes Camarinha Sua família vem por este meio agradecer á pessoa que assistiram ao funeral e á missa do 7.º dia por alma da saudosa extinta, testemunhando-lhes o seu maior reconhecimento.

CINE-CLUBE DE ESPINHO

O Cine-Clube de Espinho promove na próxima 4.ª feira 7 pelas 21,30 h. no Teatro S. Pedro a sua 47.ª Sessão com a exhibição da magnífica obra do cinema americano «M. RTY» Este filme foi galardoado pelo mais qualificado organismo internacional de cinema católico.

Registo Social

Festas do Natal

Vieram passar as festas do Natal a Ano Bom, a Espinho, com suas Ex. mas Famílias, os Ex. mos Srs.: Dr. António Teixeira da Andrade, met.º Juiz da Comarca de B. ja;

—Dr. Miguel Pinto de Meneses, considerado professor do Colégio Militar;

—José Maria Brandão Rasanda, nosso estimado assinante em Lisboa e Ex. ma Esposa;

—Também com sua Esposa e filhos passou o Natal entre nós, o nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Ramiro dos Santos Silva que no dia 28 do mês findo o seguiu de avião para Luanda donde se desloca em serviço profissional.

Caramento

Na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, teve lugar no dia 27 de Dezembro findo, o casamento da senhorinha Rosália da Visitação Rainha Maltz, estimada filha da sra. D. Maria Joaquina Rainha Maltz e do sr. José Rosário Maltz falecido, com o nosso estimado sr. Rogério Ferreira Ribeiro, filho do sr. D. Angélica Ferreira Ribeiro e do sr. Manuel Joaquim Ribeiro, considerado proficiente-dantista desta Vila.

Parafestaram, por parte da noiva, suas irmãs D. Inácia e D. Francisca Rainha Maltz, residentes em Vidigueiros; e por parte do noivo, o sr. Carlos Alberto Lemos e sua esposa D. Maria Celeste de Sá Lemos.

Na Casa do Alentejo, em Lisboa, foi servido primoroso «Copo de Água» aos noivos e convidados. Os nubentes fixaram residência em Espinho. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Joaquim Pinto Ribeiro

A propósito da doença, felizmente já dominada que levou este dedicado amigo de Espinho a ser internado na Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, o órgão da cr. lita Portuguesa do Rio de Janeiro, «A Voz de Portugal», teve palavras da grande apreço para ele, enumerando as suas actividades e as obrigações de que faz parte, que são as seguintes:

Inspector da gências das Companhias de 8 guros «Guarani» e «Itaituba», sócio da I.ª tri. la de Graciosa Colombo, L. da, de S. Paulo, associado do Casa do Porto e da Casa da Vila da Felra e Terras de Santa Maria da Associação Beneficent.ª dos Filhos de G. ijo e de outras co. lectividades da Colónia Portuguesa, além de colaborador do referido órgão. Crenças da que já se ach. em plano actividade, daqu. s. u. amos Pinto Ribeiro, desejava lhe um novo Ano transportando a saúde e a prosperidade.

O problema das instalações ferroviárias

(Continuação da 1.ª página)

Por vezes as entidades oficiais e as forças vivas de Espinho representam a C. P. pedindo a mudança das suas instalações; e a resposta era que a Companhia não tinha fundos para esse fim e que aguardava melhor oportunidade.

Velo a 2.ª Guerra mundial. Novas diligências se fizeram no mesmo sentido, quase sempre sugeridas por este jornal, e disso resultou a vinda a Espinho de uma comissão composta por representantes da C. P. e do organismo do Estado competentes, os quais em reunião com a nossa Câmara, reconheceram que a mudança se impunha, mas que o momento não era oportuno devido a haver dificuldade na aquisição dos materiais necessários. E a Câmara foi prometido que as linhas mudariam logo que as coisas se normalizassem.

Em face, porém, da próxima electrificação das linhas até Vila Nova de Gaia, e da projectada base aéro naval entre Espinho e Ovar as circunstâncias mostram-se neste momento favoráveis á realização do importante melhoramento.

A Câmara Municipal tomou a iniciativa de consultar os organismos representativos das forças vivas de Espinho acerca do assunto a fim de dirigir uma exposição ás entidades competentes no sentido de dar satisfação a essa velha aspiração local. Faltava, porém, o Grémio do Comércio pronunciar-se. A sua Direcção não quis tomar uma atitude sem consultar os seus sócios de Espinho, para que estes não lhe pudessem assaciar a responsabilidade de tomar uma resolução contrária á maioria. E assim, por meio de circular (cont. nua na 3.ª pág.)

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA BANQUEIROS CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P.P.C.) 7 linha LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA Correspondentes no Rio de Janeiro: PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA - Rua do Ouvidor, 86 faça render as suas economias depositando-as em PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA BANQUEIROS Todas as operações bancárias

### O Encerramento das Comemorações do Cinquentenário do Caminho de Ferro do Vale do Vouga

(Continuação da 2.a página)

Barros, declarando que a Direcção da C. P. estava em espírito com as comemorações e que a construção do Caminho de Ferro do Vale do Vouga tivera plena justificação em virtude da importante região que viera servir. Depois de focar o especial significado das Comemorações, louvou a magnífica iniciativa de ferroviários pertencentes à extinta Companhia do Vale do Vouga.

O sr. Governador Civil de Aveiro começou por referir-se aos oradores anteriores, afirmou em seguida que havia accedido prontamente ao convite dos antigos ferroviários da Comp. do Vale do Vouga por constatar a existência a bela recepção dispensada em Espinho às entidades oficiais e pôe em relevo a presença das prestigiosas figuras dos srs. Ministro das Corporações e Pres. da Assembleia Nacional e dos brilhantes serviços prestados por ambos à região. Afirma que se encontra presente em espírito o sr. Ministro das Comunicações. Sauda as demais individualidades presentes, com uma citação especial para o sr. Governador Civil de Viseu. Refere-se à influência decisiva do Caminho de Ferro do Vale do Vouga no progresso de Espinho e de toda a região. Depois de enaltecer a iniciativa da Comissão Organizadora das Comemorações, terminou por saudar e agradecer a presença dos representantes da Imprensa.

Após o poeta espinhense sr. Carlos de Moraes ter lido uma inspirada poesia da sua autoria dedicada ao acontecimento, levantou-se para falar o sr. Governador Civil de Viseu, que começou por saudar com emoção o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho, digno representante dum terra que era particularmente querida à sua sensibilidade e com a qual o seu distrito mantinha de há muitos anos os mais estreitos laços de fraterna amizade. Dirige saudações ao distrito aveirense na pessoa do seu governador civil. Presta as suas homenagens à comissão promotora das Comemorações do Cinquentenário do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, que estreitou o intercâmbio entre as gentes da Beira Alta e da Beira Litoral. Finalizou exprimindo o seu apreço pela Dir. da C. P. e seu Conselho de Administração e saudando os srs. Ministro das Corporações e Pres. da Assembleia Nacional, que classificou de servidores incansáveis do País.

Encerrou a série dos brindes o sr. Conselheiro dr. Albino dos Reis. Principiou por declarar que não sendo uma festa política estava a fazer-se a melhor das políticas, aquela que permitia que todos os filhos da mesma região se reunissem numa festa de carácter regional destinada a celebrar o progresso local. Acrescentou que nada havia que tanto prendesse os homens uns aos outros como o torrão natal.

Referindo-se ao grande melhoramento representado pela criação da linha do Vale do Vouga, foi de opinião que a mesma havia permitido a reunião e o intercâmbio dos povos serranos da Beira Alta e das populações marítimas da Beira Litoral, contribuindo para a formação de, mais do que uma unidade geográfica, dum verdadeira unidade política entre os distritos de Aveiro e de Viseu. Exprime a sua satisfação pela presença do Senhor Ministro das Corporações significativa da solidariedade com os seus conterrâneos e do seu desvelado interesse pelos problemas das classes humildes da região. Depois de elogiar as figuras dos Governadores Cívicos de Aveiro e Viseu ali presentes, declarou o sr. Conselheiro dr. Albino dos Reis que aquilo que o trouxera àquela encantadora festa regional fora a ternura e a veemência do apelo dirigido pela esforçada Comissão do Cinquentenário ao seu coração. Tece um rasgado elogio ao esforço dos humildes cujos sentimentos e actos nobres contribuíram decisivamente para a edificação dum Pátria. Foca o especial significado das Comemorações em curso, fazendo votos pelas prosperidades da linha do Vale do Vouga e pela C. P. Assinala a presença simpática do sr. Cônsul da França no Porto a lembrar os tempos heróicos da fundação do Vale do Vouga e a representar a heróica França, que é a segunda pátria dos portugueses por ser a pátria do seu espírito. Em nome do sr. Ministro das Corporações afirmou que este não esqueça os ferroviários e que continuaria a defender os seus interesses. Concluiu pedindo para que fossem esquecidas naquela festa as tendências políticas e se bebess pelas prosperidades de Portugal e dos seus Chefes do Estado e do Governo.

### A viagem triunfal do comboio alegórico de Espinho a Oliveira de Azeméis

Terminado o banquete, na Estação de Espinho-Prsia o sr. Presidente da Assembleia Nacional, na presença de todas as entidades oficiais e de numerosa multidão, procedeu ao desceramento de uma lápide que continha a seguinte inscrição: «1908-1958 Comemorando o Cinquentenário da linha do Vale do Vouga se colocou esta lápide em 21 de 12 1958». O acto foi sublinhado por vibrante salva de palmas de todos os presentes.

Em seguida, o sr. Ministro das Corporações, acompanhado pelos srs. Presidente da Assembleia Nacional Governador Civil de Aveiro e das demais individualidades, tomou lugar no comboio alegórico formado por um furgão, uma carruagem mista e outra de terceira classe e um vagão salão representando a composição em que viajou o Rei D. Manuel II quando da inauguração do primeiro troço da linha até Oliveira de Azeméis, em 21 de Dezembro de 1908. A máquina da composição era conduzida pelo maquinista Rafael Ferreira que tinha como foguista Manuel Rodrigues Dias. Na mesma máquina seguia também o maquinista reformado Manuel de Abreu, pertencente à primitiva Companhia do Vale do Vouga.

A viagem do comboio alegórico, que percorreu precisamente o percurso da inauguração entre Espinho e Oliveira de Azeméis além do carácter evocativo que assumiu decorreu em ambiente de verdadeira apoteose, entusiasmando todos os passageiros do comboio. O comboio alegórico parou em todas as estações do itinerário, onde havia ornamentações e tral-jar de foguetes, bandas de música e avultadas multidões que se não cansavam de aclamar as entidades oficiais, distinguindo sobremaneira o sr. Conselheiro Albino dos Reis, que aparecia à janela, em todas as estações, agradecer O entusiasmo popular atingiu o rubro em Oliveira de Azeméis, em cuja estação o sr. Pres. da Assembleia Nacional acompanhado pelo sr. Governador Civil de Aveiro e de membros da Comissão Organizadora e de outras individualidades, procedeu ao desceramento de nova lápide comemorativa Terminado o acto sublinhado por calorosos aplausos, o sr. dr. Vale Guimarães proferiu breves palavras salientando o benefício do Caminho de Ferro do Vale do Vouga representava para a região e felicitando a comissão organizadora das Comemorações pelo notável brilhantismo atingido pela iniciativa. Novos vivas e palmas foram as palavras do orador. Os srs. Presidente da Assembleia Nacional e Governador Civil de Aveiro seguiram depois para os seus destinos. Em Paços de Brandão já havia desembarcado do comboio o sr. Ministro das Corporações seguindo para S.ta Maria de Lamas.

### Correspondências

#### S. Félix da Marinha

##### Bodo aos Pobres

Apesar das dificuldades sempre encontradas na angariação de fundos para obra de benemerência, a Junta desta freguesia em colaboração com a Comissão Paroquial de Assistência, às qua s presid- o Sr. Manuel Fernandes do Couto, distribuiu hoje agasalhos a 180 pobres aproximadamente. Umavez mais não deixaram as autoridades administrativas encarregadas da assistência nesta freguesia, de oferecer um pouco de conforto aos que precisam. As necessidades existentes atingiram número mais elevado, mas os míngua-dos recursos de que dispõ m não permitem atender com maior amplitude aqueles necessitados que bem merecem o auxilio e a melhor compreensão de todos nós, para que os seus dias sejam vividos com men s sofrimento. C.

**Reparações ao domicílio**  
De Rádios, Fogões e ferros eléctricos. Falar com Fernando Almeida - Rua 4 no 855.

##### Vende-se Casa

VILA CARDOSO  
Rua 21 N.º 840 a r/ jardim quintal. Falar: Café G. L. Espinho.

##### António Gomes Ribeiro

António Gomes Ribeiro proprietário da casa "Stadium" da Rua 62 desta Vila. Ter- tomado de res-passe ao sr. José Ramos do Couto o estabelecimento denominado "GO-LO", sito á rua 23, N.º 94 também desta Vila, vem tornar público para os devidos efeitos, que nada tem que ver com qualquer passivo deste segundo estabelecimento.  
Espinho, 2 d. Janeiro de 1959  
António Gomes Ribeiro

### Sporting Clube de Espinho

Comunicamos a todos os seus Ex.ºs Associados que a Assembleia Geral para a eleição dos seus Corpos Gerentes para o ano de 1959, terá lugar no próximo dia 9 de Janeiro, pelas 21 horas.

Se a esta hora não estiver presente o número legal de sócios a mesma funcionará uma hora depois com qualquer número.

Pede-se às pessoas que receberem circulares a fineza, que se agradeçam, de se dirigirem à sede do clube, dada a impossibilidade da comissão fazê-lo pessoalmente.

### Declaração

António Gomes Ribeiro proprietário da casa "Stadium" da Rua 62 desta Vila. Ter- tomado de res-passe ao sr. José Ramos do Couto o estabelecimento denominado "GO-LO", sito á rua 23, N.º 94 também desta Vila, vem tornar público para os devidos efeitos, que nada tem que ver com qualquer passivo deste segundo estabelecimento.  
Espinho, 2 d. Janeiro de 1959  
António Gomes Ribeiro

## VIDA DESPORTIVA

### Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte)

A 17.ª jornada

Nos jogos respeitantes à 17.ª jornada verificando-se os resultados seguintes: Leixões 2 Gil Vicente 0; Vianense 5 Boavista 3; Espinho 1 Oliveirense 1; Vila Real 3 Chaves 1; Sanjoanense 0 Tirsense 2; Salgueiros 1 Peniche 1; e Portalegrense 0 Marinhense 1.

A classificação geral ficou assim distribuída após a jornada: Leixões, 26 p.; Boavista, 23; S. Iguersense, Espinho e Oliveirense, 19; Marinhense, Chaves, Peniche Vila Real e Tirsense, 17; Sanjoanense, 16; Gil Vicente, 14; Vianense, 12; e Portalegrense, 5.

#### Espinho 1 Oliveirense 1

O facto de se tratar de um tradicional derby, suadente, agora restado, e o facto ainda das duas equipas seguirem iguais nos lugares cimeiros da tabela e com sérias pretensões pelo menos ao 3.º lugar, fizeram com que o velho Campo da Avenida registasse uma extraordinária afluência de público.

A partida, se não conseguiu encher as medidas do espectador no capítulo técnico constituiu um emocionante jogo de campeonato, prendendo a atenção do 1.º ao último minuto.

Cada tempo do jogo caracterizou-se pelo domínio dum a equipa. Assim, nos 1.ºs 45 m. a Oliveirense chamou a si o comando do jogo, à custa de excelente acção. A turma visitante, mostrando apreciável nível técnico, encontrou na velocidade e no poder de antecipação as armas poderosas que confundiram o adversário. Ao intervalo a equipa de Oliveira de Azeméis venceu com inteira justiça, pela diferença mínima, e querendo se de oportunidades desperdiçadas. Neste período, a turma da casa mostrou-se confundida ante o jogo desenvolvido pelo adversário, nunca afinado com a toada de jogo exigida pelas circunstâncias.

Nos derradeiros 45 m. a turma oliveirense rematou as porfiadas defesas da excessiva vantagem obtida no 1.º tempo. Foi a vez do Espinho estar na mó de cima. O «coz» da Costa Verde procurou afanosamente romper a bem organizada defesa oliveirense, mas não adoptando o sentido de jogo ofensivo exigido pelas circunstâncias. Os seus desesperados esforços não foram além da conquista do «golo» do empate. No entanto, apesar de tudo, o triunfo esteve à sua mercê, num ou noutro lance de ataque.

Ao fim e ao cabo, o empate ajustou-se à fisionomia da partida. Nem a Oliveirense mereceu perder, nem o Espinho mereceu ganhar.

As equipas formaram: ESPINHO: - Leston; Padrão e Oliveira; Dieste, Artur e Adriano; Cervilho, Dinhal, Walter, Silva e Ozer. OLIVEIRENSE: - Ferdinand; Pinho I e Armado; Júlio Pinto, Pinho II e André; Martins, Branca Santos I Celso e Santos II Branca (Oliveirense) e Ozer (Espinho), respectivamente no 1.º e 2.º tempo, apontaram os golos da partida.

A arbitragem do aveirense Edmundo Cervilho situou-se em pleno satisfatório.

#### JOGOS PARA HOJE:

Boavista-Gil Vicente (5 h); Oliveirense-Vianense (5 h); Chaves-Espinho (2 h); Tirsense-Vila Real (2 h); Peniche-Sanjoanense (1 h); Marinhense-Salgueiros (1 h); e Portalegrense-Leixões (1 h). Entre parêntesis indicam-se os resultados verificados nos jogos da 1.ª volta.

#### Chaves - Espinho

O Sp. de Espinho fez hoje uma deslocação muito difícil a Chaves, onde a valorosa turma local costuma fazer a vida cara aos mais bem apetrechados.

Serão os espinhenses capazes de torcer as dificuldades e de tirar partido até do facto dos flavenses não poderem apresentar o seu melhor conjunto, por estarem 2 dos seus melhores elementos castigados pela Federação?

A luta promete ser generosa do 1.º ao último minuto e com desfecho difícil de prever. Mas, ao fim e ao cabo, poderá bem acontecer que as duas equipas cheguem ao fim dos 90 m. iguais no mercado. No mundo esportivo de «bola» tudo pode suceder...

**Campeonato Distrital de Aveiro Futebol de Reservas**  
Sanjoanense 2 Espinho 2

#### Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto da I Divisão

A Académica de Espinho venceu o Leixões, em Condeilo, por 2-1. Hoje defronta o Académico do Porto.

## Constituição de Sociedade

(Por minuta)

Por escritura lavrada hoje nas notas do Cartório Notarial de Espinho, a cargo do notário licenciado António Ferreira Pinto Basto de Figueiredo, entra Manuel Alves de Oliveira Fardilho; Heliodoro Pereira da Silva; Sousa Marques & Irmão; Dimas Domingues da Silva; Digner Correia de Pinho; Ricardo de Oliveira Marques; Ricardo Coelho da Silva; Joaquim de Oliveira Quintã; Manuel Quintas Pinto; e Benjamim Correia de Pinho, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes.

1.º—A sociedade adopta a firma "SOCIEDADE DE PESCA COSTA VERDE, LIMITADA", e fica com sede na rua 14, n.º 673, desta vila, podendo transferi-la, quanto lhe convenha, para local mais apropriado, mediante deliberação da Assembleia Geral.

2.º—O seu objecto é o exercíio da industria de pesca de arrasto, pelo sistema xávega, ou outro ramo de comércio ou industria não proibidos por lei, nos termos da deliberação devidamente tomada.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efeitos, no próximo dia um de Janeiro de 1959.

4.º—O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, realizado em dinheiro, e corresponde á soma das cotas dos sócios, de 10.000\$00 cada uma, e pertencentes, respectivamente á sociedade "COSTA MARQUES & IRMÃO", em nome de quem intervem nesta escritura o outorgante Valentim de Sousa Marques, e aos restantes outorgantes.

5.º—Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os suprimentos que venham a ser necessários serão feitos obrigatoriamente por todos os socios, em partes iguais, com excepção do sócio Manuel Quintas Pinto que desde já fica dispensado dessa obrigação.

6.º—A sessão de cotas e sua divisão depende do consentimento da sociedade, quer entre os sócios, quer em relação a estranhos, tendo a sociedade, quanto a estas o direito de preferência, em primeiro lugar, e os sócios em segundo.

7.º—A gerência e administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente fica a cargo de todos os sócios, podendo o sócio "Sousa Marques & Irmão" fazer-se representar por qualquer dos seus sócios.

8.º—A distribuição dos serviços de gerência pelos sócios, bem como a nomeação do Escrivão da praia e do Caixa, serão deliberadas em Assembleia Geral, que determinará também quanto ás respectivas remunerações.

9.º—Para a sociedade ficar obrigada é necessária a assinatura de três sócios gerentes, excepto nos actos de mero expediente para cuja validade bastará a assinatura de um gerente.

10.º—Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que a esta não digam directamente respeito, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes. O gerente que infringir o disposto neste § perde os seus direitos aos lucros referentes ao ano que se der a infracção e ás retribuições que, porventura, lhes devessem ser atribuídas e ficará, além disso, responsável para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar.

11.º—O Caixa prestará mensalmente as suas contas nos termos e condições a fixar por deliberação da Assembleia Geral.

12.º—Nenhum sócio poderá fazer parte de qualquer outra sociedade que exerça a mesma industria dentro dos concelhos de Espinho e Ovar, salvo devidamente autorizado pela Assembleia Geral.

13.º—As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, cinco dias, indicando-se nelas sempre o objectivo da reunião.

14.º—Os balanços serão anuais e encerrados em 31 de Dezembro, dividindo-se os lucros e perdas pelos sócios na proporção das suas cotas. Dos lucros serão retirados previamente 5% para o fundo de reserva legal.

15.º—A sociedade não se dissolve nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de qualquer sócio, mas somente por acordo e nos demais casos legais; mas no caso de falecimento de algum sócio, os seus herdeiros far-se-ão representar unicamente por um, escolhido entre eles.

16.º—Se único—Nãe querendo o representante do interdito ou os herdeiros do falecido continuar na sociedade, poderão dela apartar-se, mas terão de o declarar por escrito á sociedade dentro dos 30 dias seguintes ao transitio em julgado da sentença que decretar a interdição ou á data do óbito, competindo-lhes receber o que se averiguar pertencer-lhes em balanço especialmente doado para esse fim, e ao qual poderão assistir o representante do interdito ou um dos herdeiros do falecido, escolhido entre eles. Á sociedade fica concedido o prazo de 18 meses, a contar da recepção da referida declaração, para liquidação do que se verificar ser devido.

17.º—Dissolvendo-se a sociedade todos os sócios serão liquidatários, cumprindo-lhes estabelecer a forma da liquidação. Se, porém, não chegarem a acordo, deve proceder-se a licitação entre eles de todos os bens da sociedade, em globo, ficando adjudicadas e pertencendo áquele que melhor proposta tiverem feito em preço, e forma de pagamento.

18.º—Em todo omissio regular ás disposições legais applicáveis, Cartório Notarial de Espinho, 20 de Dezembro de 1958

O ajudante do Cartório  
Manuel Coelho de Campos

### O problema das instalações ferroviárias

(Continuação da 2.a página)

Essa votação, quase unânime, constituiu, sem dúvida, um nobre exemplo perante o qual todos os Espinhenses baírristas se devem curvar porque a opinião desta grande força económica que é o Comércio de Espinho pesa muito a favor da consecução do objectivo em vista. Ainda bem.

Nos que pela solução do assunto em causa vimos pugnando desde há muito tempo, não podemos deixar de nos congratularmos com o facto.

Os comerciantes de Espinho acabavam assim de dar mais uma prova cabal do seu birtismo, acima dos interesses pessoais que alguns possam ter no momento em sentido contrário, e de demonstrarem perfeita ciência dos in-

teresses presentes da nossa terra e a visão clara de um Espinho maior e mais belo.

Essa votação, quase unânime, constituiu, sem dúvida, um nobre exemplo perante o qual todos os Espinhenses baírristas se devem curvar porque a opinião desta grande força económica que é o Comércio de Espinho pesa muito a favor da consecução do objectivo em vista. Ainda bem.

Nos que pela solução do assunto em causa vimos pugnando desde há muito tempo, não podemos deixar de nos congratularmos com o facto.

### Oferece-se

Motorista c/ carta profissional de ligeiro e pesado.  
Informa na Rua 14 n.º 1017 - Espinho

### Comando Feira

#### Anúncio

Pela 1.ª vez de Processos do Segundo comarca da Feira, no Estrada, freguesia de uma casa que já foi pertencente a Maria da Conceição (dos de Alveira) no dia 12 de Dezembro, pelas 10 horas, a 1.ª vez á praça e pelo modo indicado acima dos presentes indicados e pelas 10 horas, Maria da Conceição, do mês de Janeiro, Alveira Pereira de Sá, marido Mário Pedro de Azeite, na acção de execução de sentença, moveu o sr. de Almeida e credor Joaquim Ferreira Espinho, os seguintes:

1.º—Uma casa, um pechiche, duas cadeiras, duas mesas de madeira, pelo valor de 3.000\$00.

2.º—Uma elástica, um aparador, uma cadeira, uma mesa de madeira, duas colunas, um sofá, sendo os restantes em carvalho, excepto o que é de macacão em pinho, com colunas e uma parte envidraçada, quadros alegóricos de lã, e um centro de lã, tudo pelo valor de 500\$00.

3.º—Uma mala de mão, uma mala de passadeira, uma coluninha de escrever, marca «Hermes», mais um cabelo, um bocado de fite de senhora, e um casaco e respango em setim, tudo pelo valor de 725\$00.

4.º—Uma pele de madeira, sendo uma pele de boi, dois bancos de madeira de pinho contendo farapos (tintolôgio de parede, um estante usado, marca «Halters», uma mesa de um bacio de esmalte, uma com cinco gavetas, duas em madeira, outros diversos, cinco cadeiras crucifóricas, três estantes, diversas estatuetas de vidro e louça, um com folhelho, um colchão, uma cama de ferro, uma chuva preto, de senhora, ferro de madeira de ferro eléctrico e respectivo, um tableiro para cinco garrafas e quatro tachos de alumínio, todos com bastante vidro, painéis de alumínio, diversas, oito colchões, vinte e sete tigelas, 7 chavenas, 22 pratos, 10 pires, 2 travessas, uma sadadeira em barro, madeira em alumínio, uma de assar sardinha, uma de folha, um galho, canecas, diversas, em louça, em louça, 5 latas de alumínio, 2 facas, e 11 colheres, um fogão eléctrico (máquina), um ferro, quasi impróprios em metal, uma cadorna, um fogareiro de um lavatório completo, pelo valor de 2.554\$00.

Dos bens foi nomeado o sr. Pedro Adolfo Romão.

Feira, 12 de Janeiro de 1958.

O Director,  
(s) Xavier

O Chefe Secção,  
Francisco Mourisca

(Defesa da 1997, 4/1/58)

**GRANDE GARAGEM DE ESPINHO**

Sob a nova gerência de

**Clemente Silvestre Rodrigues Sabença**Lavagens, Lubrificações, Gasolina, Gasóleo, Oleo  
Secções de: Mecânica, Chapeiro, Pintura, etc.

Telefone 552

Rua 62 n.º 384

**ESPINHO****JULIA**

CONFEITARIA, MERCEARIA FINE E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Agua da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO  
Gerência de João Lourenço  
Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO**LOUÇARIA GUERREIRO**

FERREIRA &amp; COUTO

NOVIDADES - UTILIDADES - LOUÇAS  
VIDROS - CUTELEARIAS - FOGÕES  
— E COFRES —Rua 16 n.º 485-Espinho-Tel. 165  
(Junto aos Bombeiros V. Espinhenses)**Colégio de S. LUIS**

PRAIA DE ESPINHO Telefone 60

Internato e Externato para Rapazes  
Externato - 3.º ciclo - para Meninas**Ensino Lical:** 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.  
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e  
Ciências - para Meninas e  
Rapazes (Curso Misto).**Ensino Técnico:** Ciclo Preparatório (Industrial e  
Comercial), Curso Geral do  
Comércio.**Instrução Primária e Admissão  
aos Liceus e Escolas Comerciais****COLÉGIO DE  
N.ª S.ª da Conceição  
PARA MENINAS**

Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Internas,  
Semi-internas,  
e Externas**Casa Funerária****Maria de Lurdes M. Duarte**Trata de funerais dos mais modestos aos  
mais luxuosos e de trasladações para  
qualquer ponto do País, observando-se a  
maior pontualidade em todos os serviços  
PREÇOS MODICOSTelefone 191 (a qualquer hora)  
Rua 11 - 545 - Espinho**José Tavares d'Oliveira**

Casa Fundada em 1920

**VINHOS DE PASTO**

Telefone, 62

Rua 16 n.º 1023 - Espinho

**CONFEITARIA SAMEIRINHO**Especialidade em Bolos, Doces regionais  
fabricados na mesma confeitariaSala de Chá  
Serviço de Café, Chocolate e Cacau**Manuel Augusto de Castro**Rua 19 n.º 198 - Telefone 483  
ESPINHO**Cervejaria e Restaurante  
Aquário****Manuel Rodrigues Mourinho**

Rua 19 n.º 28 - Telefone 377

Almoços e Jantares - mariscos  
conservas e cervejas ao copo**Ao «Ponto Chic»**

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

**Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª**Pastelaria e Mercearia fina, presuntos,  
fiambre, paio e queijo das  
melhores procedências - Bebidas  
finas e diversas especialidades**Marmoraria Artística «APL»****Adriano Pereira Lopes**

Oficina Mecânica Fundada em 1897

Execução de todos os trabalhos em Mármore,  
Escultura e Polimento MecânicoAfinador de Planos  
Rua 7 - 561 - Tel. 565 - Espinho**Tabacaria da Praça**

Rua 23 n.º 55 (Mercado)

**Espinho****MAURO AMORIM**Jornais, Revistas, Lotarias, Tabacos  
Nacionais, Rolos Fotográficos  
e Revelações**Quintas, Faria  
& Bernardes, L.ª**ARMAZENISTAS DE MERCEARIA  
CEREAIS E GORDURASAgente em Espinho da Companhia Pro-  
dutora de Malte e Cerveja PortuguesaCERVEJA PRETA MUNICK  
e Refrigerantes SCHWEPPS

Angulo das Ruas 16 e 25 - Tel. 190 Espinho

**PADARIA CENTRAL**Sociedade Industrial de  
Padarias de Espinho, L.ªEspecialidade em pão sem fermento arti-  
ficial—pão sistema espanhol tosta azeda e  
biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado  
pelos mais modernos e higiénicos proces-  
sos. A padaria mais higiénica de Espinho.  
As melhores instalações no género  
no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 135

**Padaria Ferreira****M. Nunes da Silva & C.ª**Pão de todas as qualidades fabricado  
pelos processos técnicos e higiénicos  
mais modernosEspecialidade em pão com fermento natural  
Todos os dias as deliciosas  
«Vianhas d'Austria»Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691  
ESPINHO**Padaria Mecânica****Pérola de Espinho**de **FARIA & IRMÃO**Especialidade em pão sem fermento arti-  
ficial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fa-  
brico esmerado e higiénico pelos mais mo-  
dernos maquinismos. A higiénie é a divisa  
da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre

Rua 16-231 - Telef. 84 - Espinho

**Padaria e Confeitaria «Modelar»**

A Casa mais elegante de Espinho neste género

**MATOS & IRMÃO**

Rua 18, 953-957 - Tel. 127 - ESPINHO

Esmerada fabricação de pão de todas as  
qualidades, Vianinhas d'Austria e as afa-  
madas Mariasinhas. Secção de pastelaria:  
o melhor e mais variado fabrico de pasteis.  
Completo sortido de doces finos e biscoitos  
para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos  
para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos  
para chá. Asseto a higiénie é a divisa desta Casa.  
Distribuição ao domicilio

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

**Padaria Afonso**

DE

**V.ª de Afonso Ferreira Gaio**

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de  
Pão Integral

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 16

**Cadinha & Couto**

Mercearia, Cereais, Azeites

**ARMAZENISTAS**

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Telefone 52 - ESPINHO

Armazém de Mercearia,  
azeites, farinhas e cereais**MÁRIO FORJANA COUTO**

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 305

Rua 9-453 a 447 - ESPINHO

**M. P. Moreira**

Telefone 51 - Espinho

**Fábrica de Guarda-sois**Gabardines e Sobretudos Camuflly  
GRANDE MARCACalçado de todas as qualidades, Chapéus  
de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

Grande sortido

**PENSÃO DO PORTO**

Junto ao Teatro S. Pedro

Telefone 391—ESPINHO

**PENSÃO RESTAURANTE****LUSO - IMPERIO**

Junto ao Casino

Telefone 394—ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

**Serração a vapor****DA PONTE DE ANTA****Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª**Soalhos, forros aparelhados, madeiras  
para a construção civil e calçetaria

Telefone, 67 - ESPINHO

**HORVA**FÁBRICA DE  
MOBILIAS E  
OBJECTOS  
UTILITÁRIOSVimes, juncos, mistos  
e palmito

Rua 14 n.º 1244 a 1252

ESPINHO

**HÉRCULES**Fábrica de artigos de  
Celuloide e Plásticos**AFONSO HENRIQUES**

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 144 - ESPINHO

**Casa Padrão**

DE

**Francisco Fernandes Padrão**

Rua 16-681 - Telefone 168

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras  
louças sanitárias, montagens de quartos  
de banho, etc.**Rádios Philips**

Uma marca que se impõe

**DIAS & IRMÃO, L.ª**

Os únicos agentes oficiais no conceiho de Espinho

**VENDAS A PRONTO E A PRESTIÇÕES****LUSO - CELULOIDE**de **HENRIQUES & IRMÃO, L.ª**

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 70 - ESPINHO - Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras,  
Carteiras para passas, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.**Estima, Valente & C.ª, L.ª**FÁBRICA A VAPOR DE  
SERRAÇÃO E CAIXOTARIAEspecialidade em caixas APLAINADAS  
e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 28 - Teleg. ESTIVALENTE

— ESPINHO —

**MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)**

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

NOVAS INSTALAÇÕES NO PORTO:

Rua de Sá da Bandeira, 235/1º

LISBOA

Av. da Liberdade, 106

End. Tel. GUIATO

Telef. 24655 e 28468

**VINHOS DE PASTO**

Para o País

PORTO

Rua da Estação, 103

Telefone 51287

GAIA

Rua do Barrão do Corvo, 401

Telefone, 390400

TORRES VEDRÁS

Rua do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

Telefone 159

**Fábrica de Vinagre e Aguardente Vínica****União Vinícola Abastecedora, L.ª**

Exportação

REGUA

Rua dos Camilos, 142

Telefone 196

**ESPINHO**

Avenida 24-N.º 245

Telefone 178

**Fogões Eléctricos**

«Vulcano» e «Térmico»

Símbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da

**Fábrica Progresso**

(Manuel Francisco da Silva &amp; C.ª L.ª)

**ESPINHO**

Fabricantes de outros artigos tais como:

Fogareiros, Irradiadores, Ferros de engomar, etc., etc.

A venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 16 n.º 483

Rádio Luz - Rua 23 n.º 236

Rádio Electro Bobinagem - Rua 18 n.º 776

**PREFIRAM OS FOSFOROS DA  
FOSFORREIRA PORTUGUESA**